28º seminário de INVERNO
2 a 6 de junho • 2025
Quatro décadas de formação superior em Jornalismo nos Campos Gerais

Entre a teoria e a prática: os limites da pesquisa aplicada no PPGJOR da UEPG[1]

Alanna Della Possa Contador[2]
Guilherme Gonçalves Carvalho[3]
Centro Universitário Internacional UNINTER, Curitiba, PR

Resumo: Este trabalho investiga o papel da pesquisa aplicada em jornalismo a partir de um recorte específico sobre o Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). A partir de autores como Franciscato e Santos, busca-se compreender os desafios enfrentados para a consolidação desse tipo de pesquisa. A metodologia combina análise documental das dissertações defendidas entre 2010 e 2024 com entrevistas semiestruturadas realizadas com docentes do programa. Os resultados indicam baixa incidência de pesquisas aplicadas e apontam entraves estruturais e epistemológicos para seu avanço. O estudo contribui para os debates sobre formação em jornalismo no interior do Paraná e o papel da UEPG na produção científica regional.

Palavras-chave: pesquisa aplicada; jornalismo; UEPG; pós-graduação; Campos Gerais.

Introdução

No contexto contemporâneo do jornalismo, cresce a necessidade de estreitar os laços entre ensino, pesquisa e mercado de trabalho. Como apontam Carvalho *et al*. (2023), esse cenário incita uma reavaliação constante das metodologias utilizadas na formação jornalística, exigindo que a universidade acompanhe as rápidas transformações sociais e tecnológicas do campo. É nesse sentido que a pesquisa aplicada desponta como uma ferramenta estratégica, por buscar soluções concretas e utilitárias para problemas enfrentados pela profissão. Conforme destaca Santaella (2001), esse tipo de investigação "contribui não somente para a resolução de problemas específicos, mas também ao

[1] Artigo apresentado no 28º Seminário de Inverno, realizado entre 2 e 6 de junho de 2025, na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

[2] Graduanda em jornalismo, Centro Universitário Internacional UNINTER, e-mail: alannadpc@gmail.com.

[3] Pós-doutor em Jornalismo, Centro Universitário Internacional UNINTER, e-mail: guilherme.ca@uninter.com.

Internal

instigar a formulação de novas indagações que ampliam o horizonte de investigação científica". Trata-se, portanto, de uma forma de pesquisa comprometida com os desafios reais da prática jornalística e com a inovação de processos e produtos.

A partir de uma perspectiva mais aplicada, o jornalismo pode ser compreendido como um campo que exige aperfeiçoamento constante, como defende Franciscato (2007, p. 2):

> [...] o jornalismo é uma atividade social prática que necessita da pesquisa aplicada para o seu desenvolvimento. A atividade jornalística é um corpus de conhecimentos e procedimentos individuais, coletivos e organizacionais que exigem um contínuo aperfeiçoamento tanto para corresponder às exigências sociais quanto para dar conta das transformações sociais no campo da tecnologia, economia, política e cultura, bem como estimulam a busca de inovações de processos e produtos jornalísticos.

Apesar da relevância crescente desse tipo de produção acadêmica, ainda são poucos os estudos que investigam a presença da pesquisa aplicada nos programas de pós-graduação em Jornalismo no Brasil. Neste trabalho, propõe-se um recorte específico sobre o Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), instituição que completou recentemente quatro décadas de atuação na formação de jornalistas nos Campos Gerais. A escolha do recorte busca compreender em que medida a pesquisa aplicada tem sido incorporada pelas produções acadêmicas da UEPG e quais são os principais obstáculos que dificultam sua consolidação como prática recorrente.

O objetivo geral da pesquisa é analisar a presença e o desenvolvimento da pesquisa aplicada no PPGJOR da UEPG através de levantamento de dados sobre as dissertações defendidas entre 2010 e 2024, classificação dos trabalhos com perfil aplicado; e compreensão, por meio de entrevistas com duas docentes do programa, os fatores institucionais, metodológicos ou epistemológicos que dificultam o avanço da pesquisa aplicada na instituição. A hipótese do estudo é que há uma baixa produção

Internal

aplicada na UEPG que está relacionada a uma combinação de fatores, entre eles a ausência de linhas de pesquisa voltadas à aplicação prática, uma tradição dicotômica que distancia universidade e mercado e a falta de recursos a esse tipo de investigação.

Metodologia

Esta pesquisa adota uma abordagem quali-quantitativa para investigar a presença e os entraves da pesquisa aplicada no Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Na primeira etapa, de natureza quantitativa, realizou-se um levantamento documental das dissertações defendidas no programa entre os anos de 2010 e 2024. Os dados foram obtidos a partir do Observatório da Pesquisa Aplicada em Jornalismo no Brasil (OPAJor), que cataloga anualmente trabalhos com potencial aplicado em diferentes instituições brasileiras. A análise concentrou-se na identificação das produções com perfil de pesquisa aplicada, com base na leitura de títulos, resumos e palavras-chave, e levando em consideração a categorização já consolidada pela literatura da área.

Na segunda etapa, de cunho qualitativo, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com duas professoras vinculadas ao PPGJOR/UEPG. A escolha das entrevistadas levou em consideração sua vinculação direta com o programa e sua experiência prévia com pesquisas de natureza aplicada, seja como autoras, orientadoras ou participantes de grupos de pesquisa relacionados à temática.

A primeira docente entrevistada foi a professora Paula Melani Rocha, coautora de um artigo publicado em 2019 na revista *Ícone*, intitulado "@transmidia: potencialidades das redes sociais digitais na produção jornalística com perspectiva de gênero", classificado como pesquisa de natureza descritiva no OPAJor. A segunda entrevista foi com a professora Cíntia Xavier, autora de uma tese de doutorado defendida

Internal

em 2011 na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), intitulada "O documentário como produção jornalística: nos limites da pesquisa experimental em trabalhos de conclusão em jornalismo".

As entrevistas foram conduzidas de forma semiestruturada, com base em roteiro previamente elaborado, mas flexível o suficiente para permitir o aprofundamento de respostas e o surgimento de novas hipóteses. Como destaca Triviños (1987, p. 146):

> A entrevista semi-estruturada é uma via de mão dupla, onde tanto o entrevistador quanto o entrevistado interagem dentro de uma estrutura flexível. O roteiro funciona como um guia e não como um roteiro rígido. O objetivo não é somente obter respostas às perguntas pré-estabelecidas, mas também captar o sentido que o entrevistado atribui às suas experiências, atitudes e percepções. Assim, esse tipo de entrevista permite ao pesquisador apreender não apenas as opiniões explícitas, mas também os significados mais profundos que orientam o discurso do entrevistado.

Essa abordagem mostrou-se adequada para compreender não apenas os posicionamentos individuais das docentes, mas também a lógica institucional que envolve a presença (ou ausência) da pesquisa aplicada na produção acadêmica do programa.

Entre teoria e prática: o cenário da PPGJOR/UEPG

No cenário nacional, apenas três instituições oferecem programas de pós-graduação *stricto sensu* exclusivamente dedicados ao jornalismo: Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e UEPG. A Universidade Estadual de Ponta Grossa figura como uma das poucas representantes da modalidade acadêmica, com foco na formação de pesquisadores e na produção teórica voltada ao aprofundamento científico.

O Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) foi criado em 2012 e iniciou suas atividades em 2013. Estruturado na

Internal

área de concentração “Processos Jornalísticos”, o programa está dividido em duas linhas de pesquisa: Processos de Produção Jornalística e Processos Jornalísticos e Práticas Sociais. Sua proposta combina fundamentos teóricos e práticas extensionistas, promovendo investigações que buscam compreender o jornalismo em diálogo com os diversos campos sociais. Além da formação acadêmica, o programa mantém três periódicos especializados: Revista Internacional de Folkcomunicação, Revista Pauta Geral e Revista Brasileira de História da Mídia.

De acordo com os dados disponíveis no site oficial do programa, entre os anos de 2015 e 2024 foram defendidas 59 dissertações. No entanto, nenhuma dessas produções foi classificada como pesquisa aplicada em jornalismo, segundo os critérios adotados pelo Observatório da Pesquisa Aplicada em Jornalismo (OPAJor, 2025).

Figura 1 – Dissertações totais UEPG.



Fonte dos dados: https://www2.uepg.br/ppgjor/dissertacoes/ (acesso em 16 de out. 2024)

Elaboração: autores

Internal

Em relação à participação em eventos científicos, identifica-se seis produções apresentadas em anais com a temática da pesquisa aplicada[4]. A seguir, reproduzimos os títulos dos trabalhos publicados: “Pesquisa aplicada e as possibilidades para uma formação propositiva em jornalismo” (EREJOR, 2024); “Levantamento anual de dados sobre pesquisa aplicada em jornalismo no Brasil” (ERJEOR, 2024); “Os desafios para a pesquisa aplicada em jornalismo: dados de entrevistas com pesquisadores” (EREJOR, 2023); “Funcionalidades do OPAJor: plataforma de publicações de pesquisa aplicada em jornalismo” (SBPJor, 2023); “A evolução da Pesquisa Aplicada em Jornalismo no Brasil” (JPJOR, 2023) e “Pesquisa aplicada em jornalismo: um retrato quantitativo dos últimos 10 anos” (COMPÓS, 2023).

Também consta, entre os registros, um artigo de natureza descritiva publicado em 2019 na Revista Ícone, assinado por Paula Melani Rocha e André Luiz Lucas da Luz — sendo Paula uma das professoras entrevistadas nesta pesquisa. Outros três artigos também foram publicados pelos pesquisadores do OPAJor em periódicos, perfazendo um total de quatro artigos. São eles “Pesquisa aplicada e formação em jornalismo: elementos para o debate (RUC, 2025); “A pesquisa aplicada em jornalismo na Região Nordeste: Uma análise dos principais temas abordados” (Revista Alterjor, 2025); e “A evolução da Pesquisa Aplicada em Jornalismo no Brasil: uma revisão regional” (Cambiassú, 2024).

Os dados indicam um crescimento recente das produções a partir das publicações em eventos e revistas. No entanto, a ausência de dissertações que se utilizam do método da pesquisa aplicada indica uma lacuna significativa, se comparado com os demais

[4] Todas as produções foram realizadas com a participação de pesquisadores ligados também ao Centro Universitário Internacional Uninter e que compõem o projeto de pesquisa que sustenta o OPAJor. Dentre os nomes estão Guilherme Carvalho, docente do programa e Alexsandro Ribeiro (mestre pelo programa, além de Alanna Della Possa, Emanuela Gueiros, João Figueira, Mário Magalhães e Suely Gonçalves.

Internal

programas em Jornalismo. Na Universidade Federal de Santa Catarina, por exemplo, cujo programa também é acadêmico, registra-se 8 dissertações e 3 teses identificadas com a pesquisa aplicada. Já na Universidade Federal da Paraíba, cujo programa é profissional, soma-se 37 dissertações desta natureza.

As entrevistas realizadas com as duas professoras do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UEPG confirmam a hipótese central desta pesquisa: a baixa incidência de trabalhos aplicados está relacionada à escassez de recursos, e uma tradição acadêmica marcada pela separação entre cursos de jornalismo e redações. As entrevistadas reconheceram o potencial transformador da pesquisa aplicada, especialmente diante das mudanças tecnológicas e sociais que impactam o jornalismo, mas apontaram entraves institucionais que dificultam sua consolidação.

Entre os principais desafios citados, destacam-se a baixa demanda por parte dos discentes para a realização deste tipo de trabalho, que resulta em artefatos (produtos, modelos, constructos jornalísticos), a sobrecarga de funções dos docentes e a ausência de equipes multidisciplinares para atender às exigências técnicas desse tipo de pesquisa. Apesar disso, ambas destacaram um movimento crescente de valorização do tema no meio acadêmico. Por fim, chamou atenção a divergência quanto à relação entre universidade e mercado: enquanto uma postura mais crítica teme a privatização do conhecimento, outra entende que o afastamento atual é fruto da falta de interesse do próprio mercado em se aproximar da academia.

Rocha (2024) aborda as dificuldades enfrentadas pelo Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UEPG no que diz respeito à pesquisa aplicada. Ao ser questionada sobre a produção nessa área, ela diz que há pouca ou nenhuma orientação para esse tipo de trabalho na pós-graduação, associando essa ausência ao perfil teórico das linhas de pesquisa e dos professores. Como destaca:

Internal

> Eu acho que primeiro são os grupos, as linhas de pesquisas e dos pesquisadores, e das pesquisadoras que compõem o nosso programa. [...] Por isso que eu acho que tem pouca outra orientação de trabalho nesse sentido na pós-graduação. (Rocha, 2024)

Embora reconheça o potencial do jornalismo como campo fértil para a pesquisa aplicada, a professora aponta um paradoxo: mesmo sendo uma ciência social aplicada, o campo ainda é pouco explorado nesse sentido. Ela defende que esse tipo de investigação poderia gerar contribuições práticas e tecnológicas relevantes para a profissão:

> Eu acho que a nossa área, o que é um paradoxo, paradoxal, porque ela tem, como é uma ciência social aplicada, [...] o conhecimento do fazer jornalístico envolve conhecimento teórico e prático. Eu acho que há um campo aí que deveria ser mais explorado. Inclusive para trazer contribuições, né, e gerar tecnologias. Rocha, 2024)

Outro ponto relevante abordado por Rocha (2024) diz respeito ao receio institucional de aproximação com o mercado. Segundo ela, há um temor de que a pesquisa aplicada se transforme em mera extensão de demandas comerciais, comprometendo a autonomia do saber acadêmico:

> Houve uma discussão aqui no nosso programa [...] que foi colocada pelos professores: era o receio de virar mercadológico, ou seja, fazer pesquisas em parcerias com as necessidades do mercado. [...] A universidade acaba trabalhando para a empresa. Desenvolvendo o interesse da empresa. E não um interesse pensando na sua área. Na sociedade. (Rocha, 2024)

Por fim, a professora também observa que projetos iniciados na graduação com viés aplicado raramente têm continuidade na pós-graduação, evidenciando uma lacuna institucional para o fomento desse tipo de pesquisa. Sua fala reforça a necessidade de

Internal

estratégias mais estruturadas para integrar, de forma crítica e ética, a pesquisa aplicada ao escopo da formação acadêmica em jornalismo.

Xavier (2024), docente e então coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UEPG (2020–2024) no período da entrevista, reflete sobre os desafios estruturais e culturais que dificultam a consolidação da pesquisa aplicada no campo do jornalismo. Com experiência acadêmica voltada para áreas como ética, televisão e documentário, Xavier observa que a pesquisa aplicada ainda é rara na UEPG, tanto por falta de cultura institucional quanto por desinteresse da maior parte do corpo docente. Ela aponta o professor Guilherme Carvalho como uma das poucas exceções nessa prática dentro do programa.

Para Xavier, a pesquisa aplicada tende a prosperar em áreas com problemas técnicos concretos, como engenharia e saúde, que contam com maior incentivo privado e infraestrutura. Já no jornalismo, a ausência de uma tradição voltada à aplicação prática acaba dificultando o avanço desse tipo de abordagem:

> [...] é um histórico de uma tradição. Quer dizer, há pesquisa em comunicação e há pesquisa em jornalismo no país e não tem essa tradição de fazer pesquisa aplicada. Então, sem se vislumbrar esse tipo de situação, fica muito complicado mesmo desenvolver. (Xavier, 2024)

Outro ponto de destaque em sua fala é a crítica às parcerias com o setor privado, que muitas vezes restringem a autonomia do pesquisador e a divulgação dos resultados. Para Xavier, o conhecimento produzido na universidade deve ser acessível à sociedade e não servir exclusivamente a interesses comerciais. Ela afirma:

> Quando essas pesquisas [...] têm financiamento externo de iniciativa privada, em geral, aquilo que é produzido dentro da instância da universidade não é público. [...] Isso já é um problema, porque a gente tem aqui uma visão de que aquilo que a gente produz em termos de ciência, deve ser posto para o bem comum. [...] No caso, às vezes, da

Internal

> iniciativa privada, isso fica muito mais difícil, porque a iniciativa privada está esperando algum resultado. (Xavier, 2024)

A professora também destaca a dificuldade de estabelecer uma ponte entre universidade e mercado. Segundo ela, muitas empresas não buscam a academia como parceira para resolver problemas, o que dificulta a aplicação prática de projetos e a construção de colaborações mais efetivas.

Em sua avaliação, apesar do potencial da pesquisa aplicada para contribuir com soluções concretas para o jornalismo, ainda falta incentivo, abertura do setor privado e mudança na mentalidade acadêmica para que essa vertente ganhe força. A entrevista revela que, na UEPG, o crescimento da pesquisa aplicada esbarra em barreiras institucionais, epistemológicas e culturais que precisam ser superadas para permitir uma produção científica mais conectada com as transformações sociais e tecnológicas do campo.

As entrevistas com as professoras Paula Melani e Cíntia Xavier, do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UEPG, evidenciam uma visão compartilhada sobre a escassez da pesquisa aplicada na área e os desafios estruturais e epistemológicos que a limitam. Ambas concordam que o jornalismo, apesar de ser uma ciência social aplicada, ainda produz majoritariamente pesquisas básicas e carece de tradição institucional voltada à aplicação prática. Também apontam que o desenvolvimento dessa vertente depende, em grande parte, da iniciativa individual de alguns docentes, e não de um incentivo sistemático por parte do programa.

Quanto ao papel do mercado na promoção da pesquisa aplicada, Rocha (2024) alerta para o risco de mercantilização da produção científica quando subordinada a interesses privados. Complementarmente, Xavier (2024) reconhece os riscos, mas destaca que a resistência também parte das próprias empresas, que pouco buscam a

Internal

universidade como parceira para resolver problemas reais, o que dificulta o avanço de projetos colaborativos.

Considerações Finais

Este trabalho partiu da hipótese de que a pesquisa aplicada em jornalismo enfrenta entraves significativos para sua consolidação na pós-graduação brasileira. A análise centrada na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) confirma essa premissa, revelando um cenário marcado pela ausência de tradição institucional, baixa produção aplicada e escasso incentivo estrutural, como é comum em quase todos os cursos de graduação e programas de pós-graduação, cuja herança científica relegou o jornalismo a um objeto da Comunicação ou a mera atividade prática.

Fatores como a sobrecarga docente, a falta de professores especializados em metodologia aplicada, a inexistência de políticas institucionais voltadas à interdisciplinaridade e a pouca interação com o setor privado foram apontados como barreiras recorrentes.

A maior atuação das agências de fomento e melhores condições estruturais nas universidades para apoiar a pesquisa aplicada poderia gerar condições favoráveis para a pesquisa aplicada em jornalismo, cujo potencial pode contribuir para a solução de problemas reais.

Referências

CARVALHO, Guilherme; RIBEIRO, Alexsandro Teixeira; FERRO, Jeferson. Pesquisa aplicada em jornalismo: um retrato quantitativo dos últimos 10 anos. In: Anais do 32º Encontro Anual da Compós, 2023, São Paulo. **Anais eletrônicos...** Campinas: Galoá, 2023. Disponível em: https://proceedings.science/compos/compos-2023/trabalhos/pesquisa-aplicadaem-jornalismo-um-retrato-quantitativo-dos-ultimos-10-anos?lang=pt-br. Acesso em: 14 jul. 2024.

Internal

FRANCISCATO, Carlos. Delimitando um modelo de pesquisa aplicada em jornalismo. In: IX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Nordeste, 2007, Salvador – BA. **Anais...** Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2007/resumos/R0596-1.pdf. Acesso em: 15 ago. 2023.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e Pesquisa** – Projetos para Mestrado e Doutorado. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

TRIVIÑOS, Augusto. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Entrevistas

ALVES, Kellyanne Carvalho. Entrevista concedida a Alanna Della Possa Contador. Ponta Grossa, nov. 2024.

LONGHI, Raquel Ritter. Entrevista concedida a Alanna Della Possa Contador. Ponta Grossa, out.2024.

MELANI, Paula. Entrevista concedida a Alanna Della Possa Contador. Ponta Grossa, out. 2024.

PAES, Paula de Souza. Entrevista concedida a Alanna Della Possa Contador. Ponta Grossa, nov. 2024.

PAULINO, Rita de Cássia Romeiro. Entrevista concedida a Alanna Della Possa Contador. Ponta Grossa, out. 2024.

XAVIER, Cintia. Entrevista concedida a Alanna Della Possa Contador. Ponta Grossa, out. 2024.